

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO BIOLOGIA NA PRAÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Geovana Mulinari Stuani (Área de Ciências Exatas e Ambientais, Unochapecó)

Sandra Mara Sabedot Bordin (Área de Ciências Exatas e Ambientais, Unochapecó)

Tania Lúcia Muneron (Área de Ciências Exatas e Ambientais, Unochapecó)

Ana Cristina Confortin (Área de Ciências Exatas e Ambientais, Unochapecó)

1 Introdução

A qualidade da educação brasileira esta intrinsecamente relacionada ao seu processo de formação tanto inicial quanto continuada, sendo a universidade um dos *locus* deste processo de ação e reflexão continua sobre a prática (HARRES et al, 2005; GATTI, 2010).

Assim, pensar a formação de professores em tempos de mudança envolve perceber os diferentes espaços envolvidos, bem como os docentes e futuros docentes como protagonistas e não como meros expectadores, aproximando cada vez mais as escolas das outras esferas educativas.

Neste sentido, um dos grandes desafios na formação dos professores encontra-se na articulação com outros espaços formativos e não somente com as instâncias consideradas institucionalizadas (FELDENS, 1998; GOHN, 2006).

No âmbito do Ensino de Ciências, uma das preocupações é preparar os docentes para atuarem como propulsores da Alfabetização Científica entre os jovens. Nesta tarefa, não só a escola exerce um papel fundamental na popularização do saber científico mas, outras instituições como parques, museus, jardins botânicos, (KRASILCHICK, MARANDINO, 2007; MONTEIRO, MARTINS, GOUVÊA, 2009; MARANDINO, SELLES, FERREIRA, 2009.). Nesta lógica, os espaços não formais constituem-se também como referências no processo educativo e de divulgação científica para a população.

Nesta perspectiva Villani; Barcelos (2006), discutem a necessidade de aproximar universidade e escolas nos processos de formação tanto inicial, quanto continuada, como uma das alternativas para a melhoria do Ensino de Ciências.

Com esta preocupação surge no Curso de Ciências Biológicas e no Museu de Ciências Naturais da Unochapecó, o projeto Biologia na Praça, com a finalidade de aproximar as atividades científicas desenvolvidas na Universidade, das escolas da educação básica do município de Chapecó e comunidade em geral, no município de Chapecó, Santa Catarina. Este projeto envolve acadêmicos, docentes e técnicos numa tarefa conjunta de divulgar o saber científico junto à comunidade, contribuindo com o exercício da docência. Assim, neste relato procura-se apresentar as possíveis contribuições do Projeto Biologia na Praça na formação docente dos licenciandos em Ciências Biológicas da Unochapecó.

2 Metodologia

O projeto Biologia na praça iniciou em 2011, com o objetivo de refletir sobre a riqueza da biodiversidade regional e a importância de sua conservação, sendo uma das preocupações a participação das escolas e do público em geral. A reflexão sobre a ciência como parte da nossa vida e seus problemas socioambientais é a base das ações do projeto Biologia na praça.

Nas três primeiras edições do projeto foi agendada com as escolas próximas a uma área verde, onde ocorreu o projeto, com definição do horário de participação de cada turma, sendo do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, visando oportunizar a participação em todas as oficinas, evitando o acúmulo de turmas numa mesma oficina.

Cada oficina demorou em média 15 minutos, contendo as seguintes ações: Mini cinema, com o filme sobre as quatro ecologias de Leonardo Boff; Jogo da Vida, que consiste numa brincadeira interativa de jogo de tabuleiro, com as peças vivas (crianças) trabalhando as problemáticas socioambientais; Vida Simples e Feliz, atividade reflexiva desenvolvida com auxílio de quatro painéis com frases para reflexão e percepção do meio ambiente utilizando os sentidos; Observação de aves com uso de binóculos, em que os participantes são convidados a fazer a observação das aves, identificá-las e ouvir a sua vocalização, visando o conhecimento das aves da região; Confecção de dobraduras do sapinho, trabalhando a temática dos anfíbios exóticos e nativos, juntamente com exposição sobre anfíbios, com ênfase para os nativos da região; Observação da mostra fotográfica da biodiversidade de Santa Catarina e da mostra fotográfica do ano Internacional das Florestas, banners do museu das pesquisas do curso (BORDIN, MUNERON, STUANI, CONFORTIN, 2012).

Na quarta edição, o projeto foi desenvolvido, no Ecoparque municipal de Chapecó, e as atividades propostas foram diferenciadas, devido ao público participante, que foi de pessoas jovens a adultos que estavam aproveitando um local para o lazer ou o desenvolvendo atividades físicas. Foram oferecidas as seguintes oficinas: O mundo dos Artrópodes; Jogando e Aprendendo; Interagindo com Aves; Eu, Biólogo; O mundo das Cobras e Sapos; Cinema com vídeo educativo Educar para reciclar; Mostra fotográfica do ano Internacional das Florestas e da biodiversidade de SC.

A percepção das contribuições deste projeto para a formação docente dos licenciandos em Ciências Biológicas deu-se através de um questionário aplicado aos acadêmicos do 5º período do curso, participantes do processo contendo duas questões abertas norteadoras. Sendo elas: 1. Quais a(s) contribuição(ões) do projeto Biologia na praça para a sua formação docente? E quais as dificuldades encontradas?

3 Resultados e discussão

No processo de construção da identidade docente, Pimenta (2005) salienta a importância dos saberes mobilizados denominando-os de saberes da docência. Estes saberes estão presentes no nível da experiência (saberes da prática), no nível do conhecimento (saberes dos conhecimentos específicos) e no nível pedagógico (saberes pedagógicos e didáticos). Assim, Pimenta (2005) denomina que os saberes da experiência referem-se às experiências acumuladas ao longo do processo formativo e que podem influenciar a prática docente. Com relação aos saberes da docência referente ao conhecimento relaciona estes aos conhecimentos adquiridos durante a formação

inicial e ao papel do conhecimento na sociedade. Os saberes pedagógicos estariam então relacionados à didática, estando presentes na reflexão crítica sobre a prática.

Os resultados obtidos mediante os questionários aplicados aos acadêmicos(as) do 5º período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas apontam para muitas contribuições no exercício da docência, analisadas à luz dos saberes docentes (Pimenta, 2005) com relação a participação no Projeto Biologia na Praça.

Os saberes da experiência estão presentes em muitos relatos onde os licenciandos apontam a importância das atividades desenvolvidas junto à comunidade, como experiências enriquecedoras de suas práticas, conforme as falas abaixo:

“Contribuiu em ter uma experiência prática das teorias aprendidas na academia.” (A1)

“Nos prepara para trabalhar com o público.” (A2)

“A participação no projeto foi muito válida e interessante, tendo em vista que foram atendidos os mais diferentes públicos - de crianças a idosos.” (A4)

“As contribuições do projeto, para mim, consiste em adquirir mais experiência na minha prática docente.” (A9)

“Adquirindo mais conhecimento e experiências”. (A10)

Os relatos dos licenciandos também apontam para os saberes do conhecimento quando estes apontam a importância do trabalho desenvolvido para a divulgação do papel do Biólogo em nossa sociedade.

“O biologia na praça nos favorece para nos aproximar do público e trabalhar dentro da biologia os mitos relacionados a animais. E também para divulgar a papel do biólogo que é bem pouco divulgado e qualificado”. (A8)

“Na transmissão de conhecimentos para as crianças, na ideia de reaproveitar os materiais utilizados pelas suas mães em suas casas e também sanar dúvidas sobre lendas e mitos sobre animais”. (A10)

A dimensão dos saberes pedagógicos também está presente nas falas dos pesquisados.

“O Projeto Biologia na Praça contribui na minha formação docente no sentido de vivenciar momentos de ensino com públicos diversos o que requeriu dos alunos participantes preparação prévia do conteúdo, criatividade e exposição clara do assunto em questão para quem assistia a oficina.” (A5)

“Contribuiu muito para nos depararmos com questionamentos que precisavam ser sanados, e que precisamos moldar a forma de transposição para facilitar o entendimento. Além de toda a organização, seleção de materiais e metodologia de ensino.” (A6)

“Contribuindo para repassar meus conhecimentos com clareza e de forma simples sempre no intuito de conscientizar os participantes das oficinas na preservação do meio ambiente”. (A10)

As dificuldades também estiveram presentes no desenvolvimento das atividades sendo elas: a timidez e a insegurança em se relacionar com o público, a indisciplina das crianças e a necessidade do uso de uma linguagem acessível a todos, pela diversidade de idades.

5 Considerações Finais

Ao longo do desenvolvimento do projeto *Biologia na Praça*, percebe-se a evolução no aprendizado dos licenciandos dos saberes ditos docentes. Os licenciandos são protagonistas das oficinas, vivenciando a profissão docente. Além disso, o projeto *Biologia na Praça* tem atingido seus objetivos, que é aproximar o curso de Ciências Biológicas das escolas de educação Básica e criar espaços de divulgação científica dos trabalhos realizados pelos licenciandos.

6 Referências

BARCELOS, Nora Ney Santos; VILLANI, Alberto. Troca entre universidade e escola na formação docente: uma experiência de formação inicial e continuada. **Ciência e Educação** (Bauru). v. 12. n.1. Bauru. Jan/april. 2006.

BORDIN, Sandra Mara Sabedot; MUNERON, Tania Lúcia; STUANI, Geovana Mulinari; CONFORTIN, Ana Cristina. **Biologia na Praça**. In.: Anais do XI Encontro sobre Investigação na Escola “Tecendo saberes docentes em Redes de conversa no pampa”. Unipampa, Bagé, 13 e 14 de julho de 2012.

FELDENS, Maria das Graças Furtado. Desafios na Educação de professores: analisando e buscando compreensões e parcerias institucionais. In.: SERBINO, Raquel Volpato; RIBEIRO, Ricardo; BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; GEBRAN, Raimunda Abou. *Formação de Professore*

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006

HARRES, João Batista Siqueira et al. **Laboratórios de Ensino: inovação curricular na formação de professores de ciências**. v. 1. Santo André: Editores Associados, 2005.

KRASILCHICK, Miriam; MARANDINO, Marta. **Ensino de Ciências e cidadania**. São Paulo: Moderna, 2007.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MONTEIRO, Bruno Andrade Pinto; MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira. Espaços não-formais de educação e os discursos presentes na formação inicial de professores de Química. In.: **Anais do VII ENPEC**, Florianópolis, 8 de novembro de 2009.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2005.